



Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras

originais recebidos em 14 de abril de 2015
aceito para publicação em 10 de agosto de 2016

Contribuições de estratégias extramurais para a formação em odontologia

Gabrielle Gonsalli Domingues¹, Graciela Soares Fonsêca²,

Celso Zilbovícius³, Simone Rennó Junqueira⁴

Resumo: O estudo se propôs a analisar a importância da utilização das estratégias extramurais para a formação do discente da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP). Trata-se de estudo descritivo, quantitativo, em que os sujeitos de pesquisa foram 400 estudantes. Os dados foram coletados com auxílio de questionário, com questões acerca das estratégias de atividades extramurais, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados mostraram que mais de 80% dos alunos já participaram das atividades extramurais vinculadas a disciplinas e que muitos deles também participaram de atividades extramurais voluntariamente, sendo elas relacionadas aos estágios (25%), às ações de educação e prevenção em projetos sociais (20%), aos projetos de extensão (18%) e ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (8%). Para 34% dos alunos, existe algum grau de dificuldade que limita a participação em atividades de extensão, sendo as mais citadas o difícil deslocamento (33%) e o pouco tempo da grade horária (25%). No que se refere aos alunos do curso noturno, 62% deles concordam que não há nenhum tipo de prejuízo em relação aos alunos do diurno, no tocante às atividades extramurais. Do total de respondentes, 84% reconhecem que tais atividades contribuem para a formação. Conclui-se que as estratégias extramurais, ligadas ou não às disciplinas obrigatórias, revelam-se como importante dispositivo para uma formação condizente com a realidade local e para o desenvolvimento da postura crítica dos futuros profissionais da saúde bucal.

Palavras-chave: Odontologia, Serviço de Integração Docente-Assistencial, Educação Superior, Extensão Universitária.

1 Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria da Saúde. Rua Augusta, 435, Consolação, São Paulo-SP, CEP: 01305-100. gabyggd@hotmail.com

2 Universidade Federal da Fronteira Sul Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP: 89801-001. graciela.fonseca@uffs.edu.br

3 Faculdade de Odontologia da USP, Departamento de Odontologia Social. Av. Professor Lineu Prestes, 2227, Cidade Universitária, São Paulo-SP, CEP: 05508-000. czilbo@usp.br

4 Faculdade de Odontologia da USP, Departamento de Odontologia Social. Av. Professor Lineu Prestes, 2227, Cidade Universitária, São Paulo-SP, CEP: 05508-000. srj@usp.br (autora para correspondência)

Contributions of extramural strategies in the professional formation in dentistry

Abstract: The proposal of this study was to analyze the importance of using extramural strategies for the training of students of the Faculty of Dentistry Universidade de São Paulo - FOU SP (São Paulo State, Brazil). The analysis is descriptive and quantitative study counting on the 400 students as research subjects. The data were collected from a questionnaire with questions about the extramural activities strategies, and under the approval of the Ethics Committee of the FOU SP. The results showed that more than 80% of students participated in extramural activities related to disciplines and many of them also participated in extramural activities voluntarily. The activities related the internships corresponded to 25%, educational and preventive activities in social projects corresponded to 20 %, extension projects corresponded to 18% and Education Program for Working for Health - PET, which corresponded to 8%. For 34% of the students, there were difficulties that limited their participation in the activities, mainly due to transportation, which corresponded to 33% and the short time schedule, which corresponded to 25%. Evening students corresponded to 62% of those who agreed that there is not any type of prejudice in relation to the students from the morning period with regards to the extramural activities. From the total number of respondents, 84% recognized that these activities contributed to the formation of the students. The conclusion drawn from his study was that extramural strategies, linked or not to the mandatory courses, are revealed as an important tool for a coherent training according to the local reality and the development of the critical attitude of future professionals of oral health.

Key-words: Dentistry, Teaching Care Integration Services, Higher Education, University Extension.

Contribuciones de estrategias extramurales para la formación en odontología

Resumen: En este trabajo se propone presentar una propuesta de un estudio realizado en la Facultad de Odontología de la Universidad de São Paulo (FOUSP - Universidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil). El estudio tuvo como objetivo analizar la importancia del uso de las estrategias de extensión universitaria para la formación de los estudiantes de la ya mencionada universidad. Se trata de un estudio descriptivo y cuantitativo, en el cual se recolectaron datos de 400 estudiantes a través de un cuestionario con preguntas sobre las estrategias de actividades extramurales, bajo la aprobación del Comité de Ética de la FOU SP. Los resultados mostraron que más del 80% de los estudiantes ya habían participado de las actividades de extensión universitaria vinculadas a las disciplinas, siendo que muchos de ellos también participaron de actividades extramurales de manera voluntaria, con predominio de aquellas relacionadas con los periodos de prácticas (un 25%), actividades educativas y preventivas en proyectos sociales (un 20%), proyectos de extensión (un 18%) y el Programa de Educación por el Trabajo para la Salud - PET (*Programa de Educação Tutorial*) (un 8%). Para los 34% de los estudiantes, hay un cierto grado de dificultad que limita la participación en actividades de extensión, sobre todo la dificultad de transporte (un 33%) y el corto tiempo en el horario (un 25%). En cuanto a los estudiantes de las clases nocturnas, el 62% de ellos está de acuerdo en que no haya ningún tipo de perjuicio en relación con los estudiantes del curso diurno con respecto a las actividades extramuros. Del total de los encuestados, el 84% reconoce que estas actividades contribuyen a su formación. Se concluye que las estrategias de extensión universitaria, vinculadas o no a los cursos obligatorios, se revelan como una herramienta importante para una formación coherente con arreglo a la realidad local y al desarrollo de la actitud crítica de los futuros profesionales de la salud oral.

Palabras-clave: Odontología, Servicios de Integración Docencia-Asistencia, Educación Superior, Extensión Universitaria.

Introdução

A formação em odontologia, ao longo dos anos, priorizou os aspectos biológicos e técnicos, tomando por base os relatórios Flexner (1910) e Gies (1926), mantendo-se distante das demandas sociais. O ensino nutre-se, principalmente, de conhecimentos que vêm de outros países (ARAÚJO, 2006), incoerentes com a situação econômica e com a realidade social do Brasil (FREITAS et al., 2006), quando o que se almeja é sua vinculação às necessidades da sociedade (ZILBOVICIUS et al., 2011).

No sentido de promover mudanças nesse quadro e estimular transformações nas organizações curriculares,

foram implementadas, em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em odontologia. As definições contidas nessas diretrizes sinalizam uma mudança paradigmática na formação, buscando materializar um profissional crítico capaz de, dentre outros critérios, trabalhar em equipe e de levar em conta a realidade social. As DCN propõem um cirurgião-dentista com perfil generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes (BRASIL, 2002).

No contexto dessas transformações, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) sugere que a organização dos cursos de odontologia se dê em três

eixos de abordagem: orientação teórica, abordagem pedagógica e cenários de prática (ZILBOVICIUS, 2007). O eixo referente aos cenários de prática pressupõe a inserção de alunos em cenários de aprendizagem diferentes daqueles disponíveis no interior das Instituições de Educação Superior (IES), como um dispositivo potencial para promover uma formação mais próxima do ideal.

Acredita-se que a aproximação da teoria com a prática, seja na forma de estágios supervisionados, seja na forma de atividades extramurais que possibilitem contato entre alunos e pacientes e entre alunos de diferentes áreas da saúde fora da instituição de ensino, constitui importante ação pedagógica no ensino superior em odontologia (LEME et al., 2015).

A interação entre as IES, os serviços de saúde e as comunidades, é entendida como veículo para se alcançar a adequação da formação profissional às demandas sociais da população (HADEN et al., 2003; ARAUJO, 2006), visto que a aprendizagem experiencial auxilia os estudantes no entendimento de como os fatores sociais, culturais ou econômicos influenciam no processo saúde-doença (BETANCOURT et al., 2003).

Na Universidade de São Paulo (USP) – coerente com o movimento de mudanças na formação em saúde – estratégias vêm sendo implementadas com vistas a possibilitar que os graduandos vivenciem um processo de ensino-aprendizagem para além dos muros da instituição, tornando-o significativo e ajustado ao futuro trabalho em saúde.

Como uma política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil, até 2015, a Universidade disponibilizava bolsas a estudantes vinculados a projetos no Programa Aprender com Cultura e Extensão. Esses projetos deviam apontar as suas relações com as finalidades acadêmicas dos cursos aos quais os alunos eram vinculados e com as metas das Unidades para o desenvolvimento da cultura e extensão universitária, na sua articulação com o ensino e a pesquisa, em temáticas voltadas para os desafios da realidade acadêmica e da sociedade. Assim, na Faculdade de Odontologia (FOUSP), ao longo dos seis anos em que vigou o programa, foram concluídos 43 projetos, dos quais a maioria teve relação com a oferta de serviços clínicos específicos à comunidade.

Ampliando o rol de atividades disponíveis, docentes e o centro acadêmico organizam projetos sociais e de extensão não obrigatórios – como o Projeto Cananéia, o Projeto Envelhecer Sorrindo e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Como atividades obrigatórias vinculadas a disciplinas, têm-se os estágios vivenciais, as visitas técnicas às Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como as ações desenvolvidas nas comunidades vinculadas a elas.

Apesar de apresentarem naturezas distintas, essas atividades visam estimular processos de ensino-aprendizagem dinâmicos, propiciando a interação do estudante com a realidade e com as comunidades, coerentes com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Nesse contexto, o presente estudo se propôs a analisar a contribuição da utilização das estratégias extramurais para a formação do discente da FOUSP, no sentido de compreender e potencializar a utilização desse tipo de ação no processo de formação.

Material e Métodos

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, em que os sujeitos de pesquisa foram alunos de graduação da FOUSP. A escolha dos sujeitos (estudantes de odontologia) ocorreu em função da concordância de que “a voz dos estudantes” é fundamental para potencializar as reformas pedagógicas (SUBRAMANIAN et al., 2013).

Todos os alunos matriculados nos cursos diurno e noturno (n=715) foram convidados a participar da pesquisa, após serem informados sobre a proposta da investigação e consentirem livremente em colaborar. A amostra foi composta por 400 estudantes, sendo 218 matriculados no curso diurno e 182 no curso noturno (Tabela 1) e os dados foram coletados no segundo semestre de 2011. O projeto seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da FOUSP com o número 36/2011.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário de múltipla escolha, com questões acerca das estratégias extramurais. As variáveis foram distribuídas em três grupos: a) tipos de atividades extramurais; b) dificuldades encontradas e c) contribuição dessas atividades para a formação.

Os dados foram digitados em planilha do Microsoft Office Excel 2007®, analisados mediante distribuição de frequência e discutidos de acordo com a literatura científica. Para detectar a existência de diferenças na avaliação das atividades extramurais entre os alunos, seja em função do curso (diurno ou noturno) ou do ano de ingresso, foi utilizado o teste de associação, definindo-se o ponto de corte para significância estatística em 5% ($P < 0,05$). A análise foi feita pelo Programa EPI-Info, versão 6.0.

Resultados e Discussão

Do total de alunos do curso de odontologia da Universidade de São Paulo (USP), 400 responderam ao questionário, o que correspondeu a 55,9% dos estudantes matriculados. A maioria dos alunos era do curso diurno (54,5%) e essa distribuição, também em função do ano de ingresso, pode ser observada na Tabela 1.

Mais de 80% dos alunos já participaram das atividades extramurais vinculadas a componentes curriculares (Tabela 2). Aqueles que relataram não ter participado foram os ingressantes que, embora estivessem cursando a disciplina de Clínica Ampliada de Promoção da Saúde, que propicia quatro momentos de visitas técnicas à

comunidade do entorno de Unidades Básicas de Saúde (UBS), não as reconheceram como atividades de extensão.

Tabela 1. Composição da amostra de estudantes participantes da pesquisa, segundo o ano de ingresso e o curso. Faculdade de Odontologia da USP, 2011.

Ano de Ingresso	Diurno		Noturno	
	N	%	N	%
2005	0	0	5	2,74
2006	1	0,45	38	20,8
2007	4	1,83	25	13,7
2008	73	33,4	26	14,2
2009	51	23,3	28	15,3
2010	38	17,4	24	13,1
2011	51	23,3	36	19,7
Total	218	100	182	100

Tabela 2. Participação dos alunos em atividades de extensão (extramurais) vinculadas às disciplinas obrigatórias ou em outras atividades optativas. Faculdade de Odontologia da USP, 2011.

Participação	Obrigatórias		Optativas	
	N	%	N	%
Não	71	17,7	183	45,7
Sim	321	80,2	210	52,5
Não Sei	7	1,75	5	1,25
Não respondeu	1	0,25	2	0,50
Total	400	100	400	100

O primeiro dado levantado evidencia que alunos ingressantes não entendem as atividades desenvolvidas por uma determinada disciplina na área de abrangência de UBS como estratégias extramurais. A disciplina

aborda, dentre outros conteúdos, os determinantes sociais do processo saúde-doença, os conceitos de saúde, as questões relacionadas ao reconhecimento das necessidades da população e, de maneira sintética, as políticas públicas de saúde.

Esse não reconhecimento oferece o indicativo de que, para esses alunos, atividades extramurais são apenas aquelas diretamente ligadas à prática odontológica, permitindo inferir que os estudantes conservam uma visão limitada da profissão, sem concebê-la como integrante da atual política pública de saúde brasileira que propõe uma conduta baseada na integralidade. É comum o olhar restrito de uma postura odontológica intervencionista, que encontra suas raízes fincadas em conteúdos de saúde bucal lecionados de forma desarticulada da saúde geral (SHINKAI; CURY, 2000) e dos determinantes sociais (BOTAZZO, 2013, LEME et al., 2015).

Com relação aos tipos de atividades, mais da metade dos alunos também participaram de atividades extramurais voluntariamente e elas estão relacionadas aos estágios (25%), às ações de educação e prevenção de projetos sociais ligados ao Centro Acadêmico (20%), aos projetos de extensão (18%) e ao PET-Saúde (8%).

O leque de alternativas disponíveis na FOUSP, no que tange às atividades extramurais – sejam elas obrigatórias ou optativas – é extenso e variado, o que favorece a inserção dos alunos, justificando o alto número de estudantes que afirmaram já haver participado dessas ações. A possibilidade de realizar estágios em serviços de saúde diversos, mediante a assinatura de convênios, permite que o estudante busque cenários de aprendizagem coerentes com sua subjetividade e seus desejos, o que justifica o grande número de alunos que afirmaram haver realizado estágios nesta modalidade (25%). Aliado a isso, o estímulo à participação em projetos sociais e de extensão vem se intensificando e dando espaço ao surgimento de novas propostas nesses moldes dentro da FOUSP, permitindo que, cada vez mais, os estudantes possam vivenciar estratégias como essas na sua formação.

Com relação ao segundo grupo de distribuição das variáveis – dificuldades encontradas – os resultados mostraram que para 34% dos alunos, existem empecilhos que limitam a participação em atividades de extensão, sendo os mais citados o difícil deslocamento (33%) e o pouco tempo disponível na estrutura curricular (25%). Em grandes centros urbanos, como São Paulo, o fator deslocamento constitui-se em relevante dificuldade devido às maiores distâncias a serem percorridas e às deficiências no trânsito e no transporte público.

A falta de estrutura (17%) e a incompatibilidade de horários (16%) também foram apontadas como limitantes. Os docentes da FOUSP reconhecem a dificuldade de inserir atividades de extensão durante o horário de aula do curso noturno. A alternativa proposta para que estudantes do curso noturno possam participar de atividades de extensão considera a possibilidade de inserção deles nas turmas do curso diurno, que desenvolvem ações durante o horário comercial.

De maneira análoga, estudos avaliativos cujo objeto foi o já mencionado PET-Saúde, uma das modalidades de atividade desenvolvida fora do ambiente universitário disponível na USP, destacaram a escassez de tempo livre na grade horária e o difícil acesso às UBS como principais fatores restritivos para o desenvolvimento do Programa (OLIVEIRA; COELHO, 2011, FONSÊCA; JUNQUEIRA, 2014).

A problemática da escassez de tempo aparece, ainda, como fator limitador para o desenvolvimento de outras iniciativas de atividades extramurais como o Serviço Extramuro Odontológico executado pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado de São Paulo (MOIMAZ et al., 2004).

No entanto, 62% dos alunos do curso noturno concordam que não há nenhum tipo de prejuízo em relação aos alunos do diurno, no tocante às atividades extramurais, pois possuem mais tempo para realizar as atividades durante os períodos matutinos e vespertinos.

Pelo teste de associação, confirmou-se que a participação em atividades extramurais optativas não foi influenciada pelo período do curso do aluno, se diurno ou noturno (Tabela 3).

No grupo de variáveis referentes às contribuições para a formação, 84% dos respondentes reconhecem que tais atividades contribuem para a formação, uma vez que propiciam amadurecimento profissional e pessoal, estimulam o desenvolvimento da competência comunicação e favorecem contatos e relacionamentos interpessoais (Tabela 4).

Investigou-se se o reconhecimento da importância de participação em atividades extramurais para a formação dos alunos era influenciado pelo momento de ingresso no curso, acreditando-se que poderia ser diferente entre alunos dos primeiros e dos últimos anos. Entretanto, essa hipótese não foi confirmada, visto que mesmo os alunos dos primeiros anos acreditam que essas atividades contribuem para sua formação profissional (Tabela 5).

Foi recorrente entre os alunos (84%) a contribuição das estratégias extramurais para a formação. As práticas desenvolvidas externamente ao meio universitário favorecem interações mais dinâmicas e verdadeiras entre

os estudantes e as comunidades, relação que beneficia a ambos (PEREIRA et al., 2011). Atividades como essas são capazes de sensibilizar os alunos frente à realidade social na qual atuam e, com isso, contribuem para sua formação profissional (MOIMAZ et al., 2004, SANTA-ROSA et al., 2007, LEME et al., 2015).

Como exemplo, reporta-se mais uma vez ao PET-Saúde. Os estudos citados anteriormente concluíram que as atividades de extensão desenvolvidas por intermédio do Programa geram efeitos positivos para a formação (OLIVEIRA; COELHO, 2011, FONSÊCA; JUNQUEIRA, 2014). Um destes trabalhos destaca o potencial de atividades extramurais para a articulação da teoria com a prática e para a viabilização de contatos com profissionais dos serviços de saúde e estudantes de diversas áreas (FONSÊCA; JUNQUEIRA, 2014) corroborando com outro estudo sobre o Programa desenvolvido na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, que concluiu que uma das potencialidades da estratégia é a oportunidade de inter-relacionar a teoria com a prática, auxiliando na compreensão da realidade social, cultural e econômica das áreas em que se desenvolvem as atividades (OLIVEIRA; COELHO, 2011).

Tabela 3. Associação da participação em atividades extramurais, em função do curso - FOU SP, 2011.

Turno	Participação em		OR*	P
	Optativas			
	Sim	Não		
Noturno	102	76	1,33	0,1945
Diurno	108	107	(0,86-2,02)	

*Odds ratio: razão de possibilidades.

Tabela 4 – Aspectos em que as atividades de extensão contribuem para a formação dos alunos. FOU SP, 2011.

	Amadurecimento	Alia Teoria/Prática	Favorece Contatos	Desenvolve Comunicação	Induz Decisões	Outras	Total
N	284	176	189	217	157	14	1037
%	27%	17%	18%	21%	15%	1%	100

Tabela 5 – Associação da avaliação da importância de participação em atividades extramurais para a formação, em função do ano de ingresso no curso. FOU SP, 2011.

Ano de Ingresso	Contribuição para a formação		OR*	P
	Sim	Não		
2007/2008/2009	182	12	1,8	0,2157
2010/2011	118	14	(0,75-4,32)	

*Odds ratio: razão de possibilidades.

Um trabalho, ao relatar a experiência de uma atividade extramural com alunos de odontologia do Rio de Janeiro, mostra que os alunos participantes destacam como aspectos positivos, dentre outros, o desenvolvimento de autoconfiança devido à necessidade de tomar decisões sem o auxílio constante do professor, o aprimoramento das relações pessoais com colegas e usuários dos serviços de saúde e o intercâmbio de informações com estagiários de outros cursos da área da saúde (OLIVEIRA, 1998). Resultados semelhantes foram reportados por Santa-Rosa et al. (2007).

O relato de um programa multidisciplinar de interação de alunos com a comunidade mexicana desenvolvido pela Indiana University, Estados Unidos, evidencia que os alunos de odontologia se sentem melhor preparados para assumir um papel ativo na sua comunidade local, após conhecerem e vivenciarem a organização da comunidade mexicana e identificarem os determinantes do processo saúde-doença, além de destacar como ponto forte o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar (MARTINEZ-MIER et al., 2011).

Esses dados convergem com os achados do presente estudo que desvelou as potencialidades das atividades extramurais para proporcionar o amadurecimento dos alunos (27%), auxiliar no desenvolvimento da comunicação (21%), favorecer o estabelecimento de contatos (18%), estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática (17%), e induzir a tomada de decisões (15%), sejam esses alunos ingressantes ou veteranos (Tabela 4).

Para reforçar, ressalta-se ainda, que as habilidades de comunicação são internacionalmente reconhecidas como fundamentais para a adequada formação dos profissionais de saúde bucal (OLIVEIRA, 1998, COWPE et al., 2010, KADAGAD et al., 2012).

Ao compreender a imprescindibilidade da extensão universitária para alcançar uma formação que atenda às necessidades sociais, torna-se essencial estimular o desenvolvimento de ações dessa natureza, bem como aperfeiçoá-las, no âmbito dos cursos de graduação (FORPROEX, 2012). Os dados levantados e discutidos nesse trabalho podem auxiliar no aprimoramento das ações extramurais que são oferecidas pelo curso de odontologia da USP, bem como balizar a elaboração de novas estratégias e auxiliar na superação dos obstáculos.

Considerações finais

As estratégias extramurais, ligadas ou não às disciplinas obrigatórias, revelam-se como importante dispositivo para a formação dos estudantes de odontologia. Existem, no entanto, fatores limitantes para o pleno aproveitamento dessas atividades.

Faz-se necessário ampliar o número de atividades que propiciam a vivência dos alunos em ambientes extramurais, incentivar os alunos a se inserirem nas estratégias utilizadas, mostrando a importância e o potencial delas para uma formação coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e com as necessidades de saúde da população brasileira.

Espera-se que o estudo inspire reformas pedagógicas em outras instituições, visto que os dados demonstram o potencial transformador das atividades desenvolvidas em ambientes extra-universitários para uma formação condizente com a realidade local e para o desenvolvimento da postura crítica dos futuros profissionais da saúde bucal, que atuarão para muito além da esfera odontológica.

Referências

- ARAUJO, M. E. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. 179-82, 2006.
- BETANCOURT, J. R.; GREEN, A. R.; CARRILLO, J. E.; ANANEH-FIREMPONG, O. Defining cultural competence: a practical framework for addressing racial/ethnic disparities in health and healthcare. **Public Health Reports**, v. 118, n. 4, p. 293-302, 2003.
- BOTAZZO, C. **Diálogos sobre a boca**. São Paulo: Editora Hucitec, 2013.
- BRASIL. Resolução CNE/CNS 3/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. **Diário Oficial da União**, S. 1, n. 42, p. 10-11, 2002.

- COWPE, J.; PLASSCHAERT, A.; HARZER, W.; VINKKA-PUHAKKA, H.; WALMSLEY, A. D. Profile and competences for the graduating European dentist – update 2009. **European Journal of Dental Education**, v. 14, n. 4, p.193-202, 2010.
- FLEXNER, A. **Medical education in the United States and Canada**. New York: Carnegie Foundation for the Advancement of Science, 1910. Disponível em < <http://www.carnegiefoundation.org/files/elibrary> > Acesso em: 02 dez. 2015.
- FONSÊCA, G. S.; JUNQUEIRA, S. R. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: ressignificando a formação dos profissionais de saúde**. Curitiba: Editora Appris, 2014.
- FORPROEX. **Política Nacional De Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: < http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/documentos/politica_nacional_de_extensao.pdf > Acesso em: 04 jun. 2016.
- FREITAS, S. F. T.; KOVALESKI, D. F.; BOING, A. F.; OLIVEIRA, W. F. Stages of moral development among Brazilian dental students. **Journal of Dental Education**, v. 70, n. 3, p. 296-306, 2006.
- GIES, W. J. **Dental education in the United States and Canada: a report to the Carnegie Foundation for the advancement of teaching**. New York: Carnegie Foundation, 1926.
- HADEN, N. K.; CATALANOTTO, F. A.; ALEXANDER, C.J.; BAILIT, H.; BATTRELL, A. Broussard J et al. improving the oral health status of all Americans: roles and responsibilities of academic dental institutions. **Journal of Dental Education**, v. 67, n. 5, p. 563-583, 2003.
- KADAGAD, P.; TEKIAN, A.; PINTO, P. X.; JIRGE, V. L. Restructuring an undergraduate dental curriculum to global standards - a case study in an Indian dental school. **European Journal of Dental Education**, v. 16, n. 2, p. 97-101, 2012.
- LEME P. A. T.; PEREIRA, A. C.; MENEGHIM, M. C.; MIALHE, F. L. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1.255-1.265, 2015.
- MARTINEZ-MIER, E. A.; SOTO-ROJAS, A. E.; STELZNER, S. M.; LORANT, D. E.; RINER, M. E.; YODER, K. M. An international, multidisciplinary, service-learning program: an option in the dental school curriculum. **Education for Health**, v. 24, n. 1, p. 1-12, 2012.
- MOIMAZ, S. A. S.; SALIBA, N. E.; GARBIN, C. A. S.; ZINA, L. G.; FURTADO, J. F.; AMORIM, J. A. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 4, n. 1, p. 53-57, 2004.
- OLIVEIRA, B. H. Internato rural em odontologia no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 4, n. 2, p. 121-125, 1998.
- OLIVEIRA, M. L.; COELHO, T. C. A percepção de acadêmicos de odontologia sobre o PET-Saúde UFMS/SESAU, Campo Grande/MS, 2009. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 1, p. 76-80, 2011.
- PEREIRA, S. M.; MIALHE, L.; PEREIRA, L. J.; SOARES, M. F.; TAGLIAFERRO, E. P. S.; MENEGHIM, M. C.; PEREIRA, A. C. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 47, n. 2, p. 95-103, 2011.
- SANTA-ROSA, T. T. A.; VARGAS, A. M. D.; FERREIRA, E. F. O internato rural e a formação de estudantes do curso de Odontologia da UFMG. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 23, p. 451-466, 2007.
- SHINKAI, R. S. A.; CURY, A. A. D. B. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 4, p. 1099-1109, 2000.
- SUBRAMANIAN, J.; ANDERSON, V. R.; MORGAIN, K. C.; THOMSON, W. M. The importance of 'student voice' in dental education. **European Journal of Dental Education**, v. 17, n. 1, p.136-141, 2013.
- ZILBOVÍCIUS C.; ARAÚJO, M. E.; BOTAZZO, C.; FRIAS, A. C.; JUNQUEIRA, S. R.; JUNQUEIRA, C. R. A paradigm shift in predoctoral dental curricula in Brazil: evaluating the process of change. **Journal of Dental Education**, v. 75, n. 4, p. 557-564, 2011.
- ZILBOVÍCIUS C. **Implantação das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em odontologia no Brasil: contradições e perspectivas**. Tese de Doutorado, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

 Como citar este artigo:

DOMINGUES, G. C.; FONSÊCA, G. S.; ZILBOVÍCIUS, C.; JUNQUEIRA, S. R. Contribuições de estratégias extramurais para a formação em odontologia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 105-111, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3111/pdf>>